



Ronald Claver



# Diário do Outro

Ilustrações: Constança Lucas

Conforme a nova ortografia

 **Atual**  
Editora

15ª edição



## Série Entre Linhas

Copyright © Ronald Claver, 1989.

Editor • Henrique Félix

Assistente editorial • Jacqueline F. de Barros

Preparação de texto • Lúcia Leal Ferreira

Revisão • Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin (coords.)/Elza Maria Gasparotto/

Renato A. Colombo Jr./Célia R. do N. Camargo

---

Gerente de arte • Nair de Medeiros Barbosa

Diagramação • Edsel Moreira Guimarães

Editoração eletrônica • Silvia Regina E. Almeida

Projeto gráfico (de miolo e capa) • Homem de Melo & Troia Design

Ilustrações • Constança Lucas

Produção Gráfica • Rogério Strelciuc

Impressão e acabamento •

---

Suplemento de leitura e projeto de trabalho interdisciplinar • Janaína Audi U. Ordoñez

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Claver, Ronald, 1946- .

Diário do outro / Ronald Claver ; ilustrações  
Constança Lucas. — 15. ed. — São Paulo : Atual,  
2004. — (Entre linhas: Adolescência)

Inclui roteiro de leitura

ISBN 978-85-357-0467-9

1. Literatura infantojuvenil I. Lucas, Constança.

II. Título. III. Série.

04-2351

CDD-028.5

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

SARAIVA S. A. Livreiros Editores

Rua Henrique Schaumann, 270 – Pinheiros

05413-010 – São Paulo – SP

SAC

0800-0117875

De 2ª a 6ª, das 8h30 às 19h30

[www.editorasaraiva.com.br/contato](http://www.editorasaraiva.com.br/contato)

Todos os direitos reservados.

15ª edição/7ª tiragem

2014

812683.015.007

# Sumário

Notícias de lá – Um homem sobe as escadas 5

---

Primeiro caderno – Cartas e cartas 9

---

Pausa para descanso – A viagem continua 16

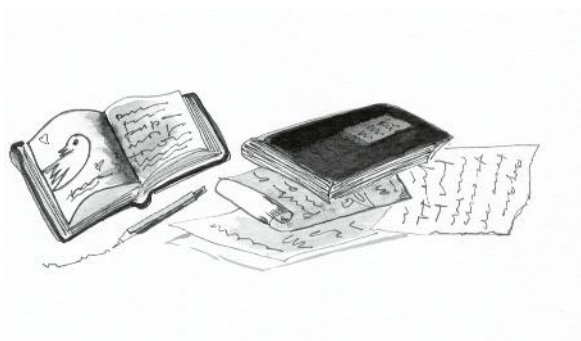
---

Segundo caderno – O dia a dia 17

---

O homem sai do espelho 95

---



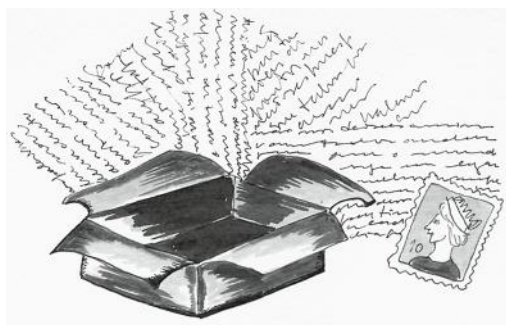
---

O autor 99

---

Entrevista 101

---



*Para Alexandre, o Kika,  
meu afilhado duas vezes, ave!*

# Notícias de lá

Um  
homem  
sobe as  
escadas



Recebo uma caixa pelo correio. O selo é de Londres. Dentro da caixa, um pacote e um envelope. Abro o envelope. Um bilhete:

*Não poderia guardá-los mais. São seus. Confesso que não resisti. Li alguma coisa. Só não li tudo porque a emoção e a saudade eram mais fortes do que eu. Encontrei-os por acaso. Na estante de papai. No meio de livros tidos como suspeitos. Quando papai foi preso durante uma manifestação do sindicato, e antes que a polícia desse busca em nossa casa, escondi os livros que poderiam comprometê-lo. E, entre eles, os seus cadernos.*

Até.

*Duda, o Bororó*

96 – Leslie Road  
London – N. 2 8 BJ



de mim. Não sonho, nem enlouqueço. São eles que me invadem e me inundam.

A lua aparece no outro lado da rua. Redonda. A lua é um tempo redondo e claro. Brigitte Bardot é minha namorada. Flash Gordon viaja o desconhecido. Os Beatles ameaçam, timidamente, de Liverpool, o mundo, com suas guitarras elétricas. O topete de Elvis Presley está em minha testa e Éder Jofre nocauteia o gringo americano. A lua no outro lado da rua mexe em minhas lembranças. A vida é um sonho embrulhado em cima de minha mesa. Fábricas não existem. Poluição é palavra desconhecida. Rios e peixes são livres. Só há o homem. E esse é um animal exterminador.

Decido. Vou abrir o pacote e deixar o tempo escorrer. Mas o quarteirão não termina nunca e em meus olhos o tempo é uma vitrina, um desfile. Guevara, os cadernos de Mao, Vietnã, *Deus e o diabo na terra do sol*, *Hair*, *Jesus Cristo Superstar*, Vandrê, Quartier Latin, Sartre, Chico Buarque, Caetano, Elis, Gil, Tropicalismo, Primavera de Praga, Tortura, Sequestro, Bossa Nova, Brasil Campeão do Mundo, Presidencialismo ou Parlamentarismo, o pouso de Aldrin e Armstrong na lua, Brasil ame-o ou deixe-o, a luta armada, Beatles, Rolling Stones e uma lua redonda rondando o céu de meus olhos.

É preciso apressar. A mulher já deve estar chegando com os meninos.

Meu filho mais velho tem a minha idade.

É dezembro. Mês de férias. Mês de dormir até mais tarde, de não tomar banho na hora certa, de demorar mais no banheiro para praticar as bolinações. Tempo de jogar pelada, inventar campeonato de botão, surpreender namoradas e assustar velhinhas. Tempo de colher o primeiro beijo na boca da namorada invisível. Tempo de sentir o fogo do sexo e o crepitar no corpo. Tempo de não entender as arruaças do coração. Tempo de muita esquina e futuro.

Chego em casa. Acendo as luzes. Um tempo passou em meus olhos. O pacote em cima da mesa me desafia. Não tenho saída. Já ouço a risada do Big Ben e vejo Carol se escondendo de amor.

Arrebento os barbantes, rasgo sem piedade o papel que envolve os cadernos. Recolho o lixo. Tranco-me no quarto. Abro o *Primeiro caderno*.



# Primeiro caderno

## Cartas e cartas



Ben  
a tou  
teria  
de

Handwritten notes in cursive script, including the word "final" at the top right and various scribbles and lines throughout the page.

Meu caro e caríssimo Big Ben,

Esta é a última semana de aula. Estamos no período de provas finais. Só estou capengando em Matemática. Mas dá para passar. Vou sentir falta daqui, logo eu que queria que o ano passasse depressa. Acho que todos estão sentindo a mesma coisa. Sentirei falta de todos. A gente acaba gostando de todo mundo, e quando chegam as férias todos somem. Paulinho, Mosquito, Baú, Zorelha estão armando um campeonato de futebol de botão e também planejando muita pelada e cinema. É um jeito de a gente continuar junto. E Carol? Carol é nossa colega de sala, prima do Paulinho. É uma gracinha. Tem uma enorme paciência comigo. Me ajuda a resolver os problemas de Matemática e me ensina álgebra. Faço questão de errar os exercícios só para ela me ensinar. Gosto muito dela. E acho que ela gosta de mim. Só uma coisa me intriga e me deixa na maior confusão. É que Carol ajuda a todos, e fico sem saber se a ajuda a mim tem algo de especial.

Fico por aqui, te escrevo ainda nesta semana.

Até.

Carlinhos da Carol



Meu caro e caríssimo Big Ben,

Hoje fizemos uma festinha de amigo oculto lá na sala. Saí com a Lu. Carol saiu com Zorelha. Dei para a minha amiga oculta uma coleção de papel de cartas. Quem comprou o presente foi Sara. Convidamos só a professora de Geografia. Ela é a professora mais bacana do colégio. Durante a festinha, Carol organizou uns números de surpresa. Primeiro dançou, juntamente com Marilu, Dalva e Lu, um balé moderno. Depois obrigou a todos a fazer qualquer coisa. A gente que é homem morre de vergonha. Menos o Baú, que imitou mulher. Quando chegou a minha vez fiquei vermelho e não adiantou eu falar que não sabia fazer nada. Carol disse que se eu não fizesse nada teria que ficar ali o tempo todo. Então recitei uma poe-